



Editorial

Todos os assuntos, temas e personagens que interessam à humanidade tem seu espaço reservado na arte. Como já foi dito por outros, a arte e a literatura são como grandes espelhos que vão sendo levados por uma estrada a refletir tudo o que existe em nosso mundo. E nesse mundo *existe* o diabo, Lúcifer ou tantos outros nomes que a ele se dão, ou até “aquele que não se diz”.

Essa foi a provocação feita aos nossos colaboradores com a inestimável ajuda do Prof. Dr. Michel Silva, responsável pela elaboração do dossiê desse volume. E a resposta encontrada nos artigos foi das mais estimulantes. A figura do diabo, que ganhou em nosso dossiê “uma breve história”, foi encontrada e estudada desde a literatura medieval, passando pelo emblemático caso de Christopher Marlowe e pelo maravilhoso romance de Guimarães Rosa (que não poderia faltar), e chegando até ao cinema contemporâneo.

O grande leque temporal abarcado nos textos, por si só, já mostra a importância dessa figura em nossa cultura.

A seção de artigos começa com afinação muito próxima ao dossiê pois encontramos ainda demônios, bruxas e a face do mal. Mas o “que-nunca-se-ri” abre espaço para outros importantes trabalhos como o do estudioso da obra pessoana sobre a noção de viagem à volta do quarto nos escritos de Fernando Pessoa; outro sobre um romance de Ana Maria Machado; ainda um artigo em que Manuel Bandeira é lido pelos olhos caboverdianos, além de um excelente estudo sobre o barroco na América Latina.

O “Dito Cujo” porém retorna para assombrar a seção de resenhas.

Agradecemos imensamente a participação do Professor Doutor Michel Silva por gentilmente ter aceitado o nosso convite para a missão de organizar o dossiê e ainda mais pelo instigante resultado alcançado.

Desejamos a todos uma boa leitura, lembrando que estamos abertos a sugestões, reclamações e debates pelo nosso endereço eletrônico.

Os editores